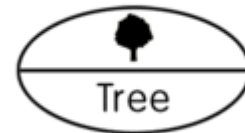


Dicotomias saussurianas

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Nos estudos linguísticos que Ferdinand de Saussure ministrou entre 1907 e 1910 na Universidade de Genebra, que acabaram sendo compilados por dois de seus alunos no notório livro Curso de linguística geral, diversas **dicotomias** são utilizadas na construção de uma ciência que viria a ser conhecida com linguística.



A elipse na ilustração acima é o signo; a palavra "tree" (traduzido da língua inglesa, "árvore") é o significante (forma), e a "imagem da árvore" é o significado (conteúdo).

Índice

As dicotomias

- Sincronia x Diacronia
- Língua x Fala
- Significante x Significado
- Sintagma x Paradigma

Referências

As dicotomias

Entre 1907 e 1910, Saussure ministrou três cursos sobre linguística na Universidade de Genebra. Em 1916, três anos após sua morte, dois de seus alunos, Charles Bally e Albert Sechehaye, com a colaboração de A. Ridlinger, compilaram as anotações de alunos que compareceram a estes cursos e editaram o Curso de Linguística Geral, livro seminal da ciência linguística.^[1]

Sincronia x Diacronia

- Sincronia: do grego *syn* ("juntamente") + *chrónos* ("tempo"): ao mesmo tempo
- Diacronia: do grego *dia* ("através") + *chrónos* ("tempo"): através do tempo

Ferdinand de Saussure enfatizou uma visão sincrônica, um estudo descritivo da linguística em contraste à visão diacrônica do estudo da linguística histórica, que é o estudo da mudança dos signos no eixo das sucessões históricas (através do tempo), e era a forma como o estudo das línguas era tradicionalmente realizado no século XIX. Com tal visão sincrônica, Saussure procurou entender a estrutura da linguagem como um sistema em funcionamento em um dado ponto do tempo (recorte sincrônico), para além do processo histórico-temporal de mudanças.

Língua x Fala

Em sua teorização, Saussure também efetua uma separação entre língua e fala. Para ele, a língua é uma construção coletiva, um sistema de valores que se opõem uns aos outros e que está depositado, como produto social, na mente de cada falante de uma comunidade. Assim, a língua possui homogeneidade e não varia entre os sujeitos de um grupo linguístico-social, estando capacitada a ser o objeto do estudo linguístico. Já a fala, para Saussure, é um ato individual e está sujeito a fatores externos, muitos desses não linguísticos e, portanto, não passíveis de análise científica.

Significante x Significado

O signo linguístico constitui-se numa combinação de significante e significado, como se fossem dois lados de uma moeda.

- O significante do signo linguístico é uma "imagemacústica" (cadeia de sons). Consiste no plano da forma.
- O significado é o conceito, reside no plano do conteúdo.
- Conjuntamente, o significante e o significado formam o signo.

Sintagma x Paradigma

Saussure define o sintagma como "a combinação de formas mínimas numa unidade linguística superior", que surge a partir da linearidade do signo. Essa linearidade exclui a possibilidade de pronunciar dois elementos ao mesmo tempo: um termo só passa a ter valor a partir do momento em que ele se contrasta com outro elemento. Já o paradigma é, como o próprio autor define, um "banco de reservas" da língua, fazendo com que suas unidades se oponham, pois uma exclui a outra.

Contudo, indubitavelmente, a teoria do valor é um dos conceitos cardeais do pensamento de Saussure. De forma geral, esta teoria postula que os signos linguísticos estão em relação entre si no sistema de língua. Entretanto, essa relação é diferencial e negativa, pois um signo só tem o seu valor na medida em que não é um outro signo qualquer: um signo é aquilo que os outros signos não são.

Como exemplo disso, podemos ter a diferenciação entre cachorro e homem. A característica positiva "mamífero" não os distingue, mas a característica "quadrúpede", positiva no cachorro e negativa no homem, os distingue. Existindo outros animais com a característica "quadrúpede", outras características devem ser consideradas para definir o que o animal é. Todavia, é definitivo que não são homem por não possuírem a característica "bípede".

Referências

1. PIETROFORTE, Antonio Vicente. A língua como objeto da Linguística. In: FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à Linguística. I. Objetos teóricos*. 3ª edição. São Paulo: Contexto, 2004. ISBN 85-7244-192-1
-

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Dicotomias_saussurianas&oldid=53442404

Esta página foi editada pela última vez às 22h32min de 24 de outubro de 2018.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada (CC BY-SA 3.0) da Creative Commons pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as condições de utilização